



## A presença da psicologia histórico-cultural de Lev S. Vigotski nas teses de doutoramento da Universidade de Aveiro<sup>1</sup>

### Lev S. Vigotski's historical-cultural psychology in doctoral theses of the University of Aveiro

**Ruben de Oliveira Nascimento**

Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Instituto de Psicologia  
ruben@ufu.br

**Marlene da Rocha Migueis**

Universidade de Aveiro, Portugal  
Departamento de Educação e Psicologia  
mmigueis@ua.pt

#### **Resumo:**

Neste artigo aborda-se a presença da psicologia histórico-cultural de Lev S. Vigotski em teses de doutoramento produzidas na Universidade de Aveiro, Portugal. O trabalho discute a incorporação de sua teoria aos elementos estruturantes desses trabalhos acadêmicos e como ela é aproveitada. A metodologia envolveu pesquisa bibliográfica e procedimentos quantitativos de tratamento dos dados, utilizando-se a estatística descritiva. Foram encontradas e analisadas 41 teses de doutoramento mencionando sua teoria, publicadas entre 2004 e 2017. Os resultados mostram as áreas de conhecimento e os departamentos da universidade que estão envolvidos na produção analisada. Indicam, ainda, a extensão e a densidade com que a teoria foi incorporada aos trabalhos, distingue as teses conforme as características apresentadas em torno de sua utilização e identifica que contribuições da teoria foram mais exploradas. Este trabalho espera contribuir para as discussões sobre como a psicologia histórico-cultural de Vigotski emerge nas produções acadêmicas portuguesas.

**Palavras-chave:** psicologia histórico-cultural; Vigotski; tese de doutoramento; metodologia de pesquisa científica.

#### **Abstract:**

This paper addresses Lev S. Vigotski's historical-cultural psychology in doctoral theses produced at the University of Aveiro, Portugal. We discuss the incorporation of his theory into the structuring elements of these academic works, and how it is used. The methodology involved bibliographic research and quantitative data treatment procedures, using descriptive statistics. 41 doctoral theses were found and analyzed mentioning Vigotski's theory, published from 2004 to 2017. The results show the areas of knowledge and departments of the university involved with the analyzed production. They indicate the extent and density with which the theory was

<sup>1</sup> Este artigo aborda parte dos dados e resultados de uma pesquisa de Pós-Doutoramento que está sendo desenvolvida pelo autor, na Universidade de Aveiro, no Departamento de Educação e Psicologia, Portugal.



incorporated into the works, distinguish the theses according to the characteristics presented around the use of the theory, and identify which contributions of the theory were more explored as well. We hope to contribute to discussions on the historical-cultural psychology of Vigotski emerges in Portuguese academic productions.

**Keywords:** historical-cultural psychology; Vygotski, doctoral thesis; scientific research methodology.

**Resumen:**

Este artículo aborda la presencia de la psicología histórico-cultural de Lev S. Vigotski en las tesis doctorales producidas en la Universidad de Aveiro, Portugal. El artículo analiza la incorporación de su teoría a los elementos estructurantes de estos trabajos académicos y cómo se utiliza. La metodología involucró investigación bibliográfica y procedimientos de tratamiento de datos cuantitativos, utilizando estadística descriptiva. Se encontraron y analizaron 41 tesis doctorales que citan su teoría, publicadas entre 2004 y 2017. Los resultados muestran las áreas de conocimiento y departamentos de la universidad involucrados con la producción analizada. Indican la extensión y densidad con que la teoría fue incorporada a los trabajos, distingue las tesis según las características presentadas en torno al uso de la teoría e identifica qué contribuciones de la teoría fueron más exploradas. Este trabajo espera contribuir a las discusiones sobre como la psicología histórico-cultural de Vigotski emerge en las producciones académicas portuguesas.

**Palabras-claves:** psicología histórico-cultural; Vygotsky; Tesis doctorales; metodología de investigación científica.

## Introdução

De acordo com Cartoni (2009), o conhecimento científico, como conhecimento racional e sistemático da realidade, busca compreender e agir sobre as coisas por meio de conceitos, leis e teorias. Segundo Weiten (2002, p. 34), uma teoria é um sistema de ideias inter-relacionadas que visam um melhor entendimento da realidade, no qual usam-se conceitos para explicar a ordem de um fato.

Trabalhos acadêmicos contribuem para o desenvolvimento do conhecimento científico, e o suporte teórico é um de seus componentes principais. Uma teoria que vem contribuindo nesse sentido, nas últimas décadas, é a Psicologia Histórico-Cultural elaborada por Lev S. Vigotski (1896-1934)<sup>2</sup>.

Vigotski nasceu na Bielorrússia em 1896 e morreu em Moscovo em 1934. Roldão, Camargo e Dias (2019) comentam que, no período de 1924 a 1934, Vigotski passou a ser conhecido na área da Psicologia trabalhando na defectologia, na docência, com psicologia experimental. Produziu estudos sobre o desenvolvimento do pensamento e da fala, ocupando diferentes funções em instituições ligadas a questões científicas na área da pedagogia, da infância e da psicologia, escrevendo, pesquisando, proferindo palestras e participando de congressos.

<sup>2</sup> A grafia do nome de Vigotski varia de tradução para tradução, e de uma publicação para outra. São encontradas as seguintes variações: Vygotsky, Vygotski, Vygotsky e Vigotski. Neste artigo, escolhemos usar a grafia Vigotski, comumente empregada no Brasil, quando nos referimos ao autor. Mas mantivemos as diferentes grafias que aparecem nas fontes utilizadas.



Sua teoria tem contribuído com áreas como educação (Fino, 2001; Santana e Oliveira, 2010; Vera e Daxemberger, 2017), arte (Oliveira e Stoltz, 2010. Medeiros e Souza, 2017), brincadeira e jogo infantil (Sánchez-Domínguez, Ortega e López, 2020), estudos sociais (Oliveira e Trancoso, 2014), saúde (Fontes, 2006), entre outras. Ela é encontrada como referência em numerosos trabalhos acadêmicos em diversas áreas de conhecimento, produzidos em muitos países. Temporetti (2012) comenta que, de maneira crescente ao longo do tempo, a obra de Vigotski vem sendo publicada e colocada ao alcance de uma quantidade cada vez maior de psicólogos, pesquisadores e profissionais das mais diversas disciplinas.

Atestando a atualidade das ideias de Vigotski, Tunes (2015) assim comenta a difusão da produção científica desse autor:

*Vigotski começa sua produção científica, propriamente dita, no campo da educação e da psicologia na década de 1920. Portanto, são aproximadamente 90 anos passados desde suas primeiras formulações teóricas e muitos desses anos guardaram sua obra no limbo por razões, de certo modo, conhecidas. A chegada de suas ideias ao ocidente aconteceu, portanto, longos anos após sua produção. Apesar disso, elas aqui aportaram e encontraram terreno fértil. Hoje, é significativamente grande o número de pesquisadores, no mundo, que nelas se inspiram para realizar suas investigações. Isso por si só atesta tanto o vigor quanto a atualidade de seu pensamento. (Tunes, 2015, p. 5).*

Este trabalho enfoca a relevância das teorias nos trabalhos acadêmicos, destacando para análise como uma teoria se faz presente numa tese de doutoramento, no âmbito documental.

Como o tema proposto é muito aberto, chamaremos de “presença de uma teoria” aos conceitos, noções, princípios ou premissas de uma teoria mencionados e comentados num trabalho acadêmico, e sua incorporação aos seus elementos estruturais. Um modo de proceder a essa análise é identificando essas menções e comentários, ordenando-as, classificando-as, quantificando-as e discutindo os resultados obtidos.

Neste artigo analisaremos como a teoria de Vigotski se faz presente em teses produzidas na Universidade de Aveiro, Portugal, conforme o procedimento acima indicado, sem a pretensão de esgotar a discussão de tão complexo assunto.

## Contextualização teórica

Cartoni (2009) comenta que a elaboração de um trabalho científico, como uma tese, por exemplo, exige um trabalho intenso de pesquisa baseada em princípios metodológicos que ajudam a refletir sobre o objeto escolhido, alicerçada em conhecimentos já existentes e em reflexões conceituais sólidas. Para Eco (2008), elaborar uma tese significa examinar conhecimentos existentes, com energia teórica suficiente para trabalhar com conceitos e pensar sobre esses conhecimentos.

Segundo Praça (2015), a estruturação de uma pesquisa científica está pautada em diferentes etapas que, em seu conjunto, envolvem o desenvolvimento teórico e prático da pesquisa.

De acordo com Praça (2015), essas etapas são: introdução, onde o pesquisador apresenta as ideias iniciais sobre o tema escolhido, contextualiza o assunto com base em outros autores que abordam



o mesmo tema, descreve o problema e aponta os motivos que o levaram a pesquisar o assunto, de forma clara; justificativa e objetivos, onde são comentadas a relevância da pesquisa, suas possíveis contribuições para a ciência e os objetivos que constituem sua finalidade; revisão da literatura, apresentando os mais recentes e consistentes trabalhos científicos sobre o assunto da pesquisa; metodologia, onde será apontado o método de pesquisa e descrito os procedimentos técnicos utilizados no trabalho para a recolha dos dados, tabulação e análise geral dos resultados obtidos; a etapa de resultados, onde são apresentados e discutidos os resultados obtidos, explorando os aspectos relevantes encontrados; conclusão (ou considerações finais), onde se evidencia o que foi alcançado pelo trabalho de pesquisa.

Pautado nesse enquadramento teórico, este trabalho busca analisar a presença da teoria de Vigotski em teses de doutoramento produzidas na Universidade de Aveiro, Portugal, identificando que conceitos de sua teoria são aproveitados e como sua teoria está incorporada aos elementos estruturais dessas teses.

## Metodologia

O presente trabalho baseou-se em pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2008), pesquisas bibliográficas são constituídas a partir de material já elaborado e publicado, podendo ser livros, artigos científicos ou trabalhos dessa natureza, disponibilizados na internet ou impressos. Para Marconi e Lakatos (2001) o objeto de uma pesquisa bibliográfica é, basicamente, o tema que se quer conhecer melhor.

Optamos por analisar trabalhos acadêmicos do tipo teses de doutoramento, produzidas na Universidade de Aveiro, Portugal, e disponibilizadas *online* no Repositório Institucional da Universidade, com acesso aberto.

Desse material recolhemos os dados de pesquisa, de acordo com o que chamamos de “presença de uma teoria”. O tratamento e análise dos dados envolveram procedimento quantitativo, classificando e ordenando os dados em tabelas, com suas frequências e percentagens obtidas.

Cartoni (2009) comenta que procedimentos quantitativos em pesquisas traduzem informações em números, para classificá-las e analisá-las, recorrendo ao uso de recursos e técnicas estatísticas. Neste trabalho, utilizamos a estatística descritiva. Segundo Diehl, Souza e Domingos (2007), a estatística descritiva é, em geral, mais aplicável a pesquisas bibliográficas, quando é necessário coleta, apresentação e interpretação de dados numéricos, focando em resumir ou descrever esses dados. De acordo com Reis e Reis (2002, p. 5):

*A Análise Descritiva é a fase inicial deste processo de estudo dos dados coletados. Utilizamos métodos de Estatística Descritiva para organizar, resumir e descrever os aspectos importantes de um conjunto de características observadas ou comparar tais características entre dois ou mais conjuntos. As ferramentas descritivas são os muitos tipos de gráficos e tabelas e também medidas de síntese como porcentagens, índices e médias.*

Com relação ao percurso metodológico, o material de pesquisa foi inicialmente selecionado a partir do sítio eletrônico do Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. Foram usados como termos de pesquisa as variações “Vygotsky”, “Vygotski”, “Vigotsky” e “Vigotski”, a fim de serem



localizadas as teses de doutoramento, de acesso aberto, nas quais as suas contribuições teóricas estariam presentes. Foram encontradas 41 teses de doutoramento produzidas entre 2004 e 2017.

Encontradas as teses, procedeu-se a busca e identificação, em cada trabalho, de menções à teoria de Vigotski, na forma de citação nominal ou comentários acerca de conceitos, noções, princípios ou premissas vigotskianas. Registrou-se, também, em que elementos estruturais dessas teses se encontravam essas menções.

Classificamos e ordenamos o conteúdo de cada menção em grupos familiares temáticos (GFT), por conterem elementos comuns. Os GFT foram nomeados com um termo que sintetizava o conjunto de noções e conceitos agrupados em cada um.

Foram também identificadas em que parte das teses as menções à teoria foram colocadas, para visualização de sua distribuição na organização estrutural dessas teses.

Optamos por tratar o conjunto dos dados recolhidos das teses analisadas, e então estudá-los conforme as características apresentadas. Com isso, esperamos obter tanto quadros parciais quanto uma visão geral das características da presença da teoria.

## Resultados

Os resultados obtidos serão abordados em quatro subtítulos desenvolvidos a seguir, com base em suas características.

### Departamentos da Universidade de Aveiro

A tabela 1 mostra os departamentos envolvidos com as 41 teses analisadas (o departamento informado na capa da tese), a quantidade de teses produzidas por departamento e os anos em que elas foram publicadas.

**Tabela 1: Departamentos de origem, quantidade de teses e o ano de publicação<sup>3</sup>**

Departamento	Quantidade de teses	Ano de publicação
Departamento de Didática e Tecnologia Educativa	21	2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009,
Departamento de Ciências da Educação	11	2006, 2007, 2008, 2009, 2010
Departamento de Educação	03	2010, 2012, 2015
Departamento de Comunicação e Arte	02	2006, 2008

<sup>3</sup> Considerando que o intervalo de tempo é de 2004 a 2017, o quadro envolve mudanças institucionais ligadas aos departamentos da UA mencionados. O Departamento de Didática e Tecnologia Educativa e o Departamento de Ciências da Educação, que inicialmente funcionavam separadamente, juntaram-se formando o Departamento de Educação, que mais tarde mudou o nome para Departamento de Educação e Psicologia. A Secção Autónoma de Ciências da Saúde é o atual Departamento de Ciências Médicas.

Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo	02	2005, 2008
Departamento de Educação e Psicologia/ Departamento de Comunicação e Arte	01	2017
Secção Autónoma de Ciências da Saúde	01	2009

Podemos notar, na tabela acima, que a teoria de Vigotski também se faz presente em produções de departamentos não ligados a educação e formação de professores. Essa característica sugere que os eixos centrais de sua teoria constituem fundamento para as diferentes modalidades de conhecimento científico que os departamentos indicados compreendem.

Essa análise é fortalecida pelo conjunto diversificado de temas ou focos de pesquisa encontrados nas teses analisadas, conforme sua descrição nos resumos e na introdução dessas teses. Sumariamos os temas e enfoques encontrados (alguns temas e enfoques se repetem nas teses): aprendizagem e desenvolvimento do estudante do ensino superior; aprendizagem autorregulada com estudantes do ensino superior; aprendizagem colaborativa; imagem, corpo e tecnologia na produção de conhecimento/aprendizagem; avaliação do ensino; instrumentos de avaliação diagnóstica; intervenção precoce; características dos alunos na educação a distância e no uso de tecnologias da comunicação; desenvolvimento de competências (argumentativa e na formação do enfermeiro); didática da Matemática; didática das Ciências; construção do conhecimento didático; docência; educação de infância; a criança no jardim de infância; ensino e aprendizagem de línguas (materna e/ou estrangeira); ensino da língua portuguesa; a literatura popular na escola; gestão empreendedora do conhecimento; situação de comunicação em chats plurilíngues; representações sociais; formação do enfermeiro; formação inicial de professores e formação contínua de professores.

### **Grupos familiares temáticos com maior número de menções à teoria de Vigotski**

Abordaremos os quatro GFT que agruparam o maior número de menções à teoria de Vigotski, nas teses analisadas. A tabela 2 mostra o nome do GFT e a quantidade de menções com conceitos em comum, em cada um.

**Tabela 2: GFT com maior número de menções**

<b>Grupo temático familiar</b>	<b>Número de menções</b>
Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)	44
Aprendizagem e desenvolvimento	39
Desenvolvimento humano, cognitivo e do pensamento	39
Fundamentos da Teoria de Vigotski	30



O GFT “Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)” é basicamente formado por menções diretas ao conceito (explicação, processo e os limites e níveis envolvidos), como tratado na teoria de Vigotski.

O GFT “Aprendizagem e Desenvolvimento” contém menções que envolvem a inter-relação dinâmica entre aprendizagem e o processo de desenvolvimento, voltado para o contexto escolar. Nesse grupo, os aspectos mais destacados foram: o caráter social da aprendizagem; a importância que a relação/interação/colaboração entre pares tem para a aprendizagem; a aprendizagem entendida como construção social de conhecimentos e negociação de significados; e o princípio de que a aprendizagem precede o desenvolvimento, e ativa e orienta seus processos internos.

O GFT “Desenvolvimento humano, cognitivo e do pensamento” se distingue por se referir a esses processos de desenvolvimento, propriamente. Esse grupo compreende menções à concepção vigotskiana de desenvolvimento humano (16 menções), aplicação de sua teoria ao desenvolvimento cognitivo (22 menções) e ao desenvolvimento do pensamento (1 menção).

O GFT “Fundamentos da Teoria de Vigotski” indica a importância que se deu ao entendimento da teoria, e como ela se estrutura, se firma e se distingue enquanto teoria psicológica, seguidas nas teses em análise. Nesse GFT foram apontados como fundamentais em sua teoria: a base no método dialético e no materialismo histórico-dialético; a atenção nos fenômenos da interação e da consciência humana; o desenvolvimento pessoal e cultural integrado; a importância da experiência social e cultural no desenvolvimento psicológico; a importância da linguagem e dos sistemas simbólicos e a atividade humana mediada por instrumentos psicológicos (signos).

## **Explicação teórica dos conceitos mobilizados nos quatro GFT comentados**

Os quatro GFT abordados mostram os conceitos da teoria de Vigotski que os pesquisadores das teses analisadas mais utilizaram para se embasarem teoricamente. Por isso, é importante aclarar mais, teoricamente, do que tratam esses conceitos, para uma visão mais acurada de como sua teoria se fez presente nesse sentido.

O GFT com maior número de menções foi o que abordou o conceito de “Zona de Desenvolvimento Proximal”. Vigotski (2012) explica-o como sendo a diferença entre “el nivel actual de desarrollo, determinado por médio de la resolución independiente de tareas, y el nivel alcanzado por el niño cuando resuelve tareas no en forma autónoma, sino asistido, determina la zona de desarrollo próximo” (p. 353).

Segundo Portillo-Torres (2017), a noção de ZDP enfatiza o que a criança pode alcançar de desenvolvimento com a orientação ou ajuda de outra pessoa (um adulto ou um par mais experiente) numa situação de resolução colaborativa de um problema.

Na análise de Chaiklin (2011, p. 667):

*Zona de desenvolvimento próximo é uma forma de se referir tanto às funções que estão se desenvolvendo ontogeneticamente em um dado (objetivo) período etário quanto ao estado atual de desenvolvimento de uma criança em relação às funções que idealmente precisam ser realizadas (subjetivamente). Neste sentido, a zona de desenvolvimento próximo é uma descoberta tanto teórica quanto empírica.*



Nesse GFT são referidas, também, associações do conceito ZDP a questões específicas como: ZDP e supervisão, vistas como uma relação de parceria (1 menção); o conceito de ZDP associado à adequação cognitiva no ensino e aprendizagem das operações aritméticas com números de três ou mais algarismos (1 menção); o conceito de ZDP associado à avaliação inicial do professor de matemática para se conhecer o domínio que os alunos demonstram ter das operações com números de um e de dois algarismos (1 menção); e o conceito de ZDP associado ao conceito vigotskiano de interiorização (1 menção). Essas associações indicam que o conceito de ZDP foi integrado a diversas questões do processo educativo.

O GFT com o segundo maior número de menções compreendeu a relação entre “aprendizagem e desenvolvimento”, na perspectiva de Vigotski. Essa relação está inserida na discussão que Vigotski desenvolve sobre instrução escolar. Sobre esse assunto, o autor afirma que seu traço essencial é o de estimular e ativar, na criança, um grupo de processos internos de desenvolvimento, no marco das interrelações com os outros. Para o autor uma correta organização do ensino leva ao desenvolvimento intelectual, na medida em que ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento. Isso torna a aprendizagem um momento intrinsecamente necessário para que se desenvolvam na criança características formadas historicamente (Vygotsky, 2011; Vigotski, 2012).

Vigotski (2012, p. 330) afirma que a instrução escolar, como um processo estrutural com sentido, pode dar ao desenvolvimento da criança mais do que seus resultados imediatos, na medida em que, aplicada a um ponto na esfera do pensamento infantil, modifica e reestrutura muitos outros pontos. Para ele, a instrução escolar pode ir adiante do desenvolvimento promovendo e provocando novas formações.

O terceiro GFT com maior número de menções envolve discussões sobre o desenvolvimento humano na perspectiva de Vigotski, relacionando, também, sua teoria com o processo de desenvolvimento cognitivo e desenvolvimento do pensamento.

Sobre a questão do desenvolvimento do ser humano, é importante ressaltar que Vigotski formula uma perspectiva dialética desse tema. Na análise de Souza e Andrada (2013, p. 356):

*sua proposta era que se estudasse o ser humano em sua totalidade, tomando-se como central a relação social dialética e de interdependência em sua constituição. Sua reflexão sobre o que seria uma nova ciência psicológica gera as bases para a estruturação do método da Psicologia Histórico-Cultural: o materialismo dialético.*

Vigotski (2018) defende, ainda, que o desenvolvimento psicológico se trata de um “processo de formação do homem ou da personalidade que acontece por meio do surgimento, em cada etapa, de novas qualidades, novas formações humanas específicas, preparadas por todo o curso precedente, mas que não se encontram prontas nos degraus anteriores” (p. 36). Para Vigotski (2018), nesse processo, o novo que surge é necessário e historicamente preparado pela etapa precedente, mas sem se encontrar pronto nela. Em outra obra, refere que “la etapa vieja no desaparece cuando nace la nueva, sino que es superada por la nueva, es dialécticamente negada por ella, se traslada a ella y existe nella” (Vygotski, 1995, p. 145).





É importante assinalar que nas 39 menções agrupadas nesse GFT chama atenção, quantitativamente, o número expressivo de 22 menções envolvendo a teoria de Vigotski em discussões sobre o processo de desenvolvimento cognitivo. Esse dado pode sugerir tratar-se de um foco de interesse específico.

Cognição é um dos termos centrais da psicologia cognitiva, encontrado também em teorias contemporâneas da aprendizagem. Mas a relação entre a teoria de Vigotski e o processo de desenvolvimento cognitivo inspira cuidados teóricos. Segundo Daniels (2003), a teoria de Vigotski defende a ideia de que todo pensamento é ligado ao contexto, e que pensar é um processo social de comunicação culturalmente mediada. Afirma, ainda, que, para a teoria de Vigotski, o que se pensa ser cognição é situado em circunstâncias históricas, sociais e culturais específicas. Para Morato (2002, p. 33), “Vygotzky marcou o papel do dialogismo como elemento constitutivo por excelência dos processos cognitivos e o da interação como a sua dimensão fundadora”.

O quarto GFT com maior número de menções envolve fundamentos da teoria de Vigotski. Como colocado anteriormente, os aspectos fundamentais mais destacados e discutidos nesse GFT, foram: a base no método dialético e no materialismo histórico-dialético; a atenção nos fenômenos da interação e da consciência humana; o desenvolvimento pessoal e cultural integrado; a importância da experiência social e cultural no desenvolvimento psicológico; a importância da linguagem e dos sistemas simbólicos e a atividade humana mediada por instrumentos psicológicos (signos).

Segundo Pino (2000), o método materialista dialético na teoria de Vigotski se refere a método e teoria interligados, e como aspectos diferentes de uma mesma realidade. Método como caminho para a produção do conhecimento e teoria como um complexo de conceitos que permite pensar um objeto. De acordo com Pino (2000), um remete ao outro: “é o materialismo que confere à dialética seu caráter histórico, pois expressa os princípios das condições concretas da produção do conhecimento” (p. 50).

Para Pino (2005), a visão do mundo e do homem, na teoria de Vigotski, tem como coordenadas a natureza e a cultura, explicadas na relação dialética que o homem estabelece com a natureza, e a existência de dois tipos de funções psicológicas interdependentes que se fundem para constituírem um sistema mais complexo: as funções elementares, de natureza biológica, e as funções superiores, de natureza cultural. O autor comenta, ainda, que essa perspectiva teórica concebe o desenvolvimento psíquico como desenvolvimento cultural e afirma que ele é formado pela transposição de dois planos: o plano social, na relação entre as pessoas como uma categoria interpsicológica, e o plano psicológico, como uma categoria intrapsicológica. Segundo Pino (2005), esse processo se trata de uma conversão das relações sociais operando na esfera pública, em funções operando na esfera privada (intrapsicológica), que não deixa de ser social.

Nas palavras de Vygotzky (1995, p. 150): “toda función psíquica superior fue externa por haber sido social antes que interna; la función psíquica propriamente dita era antes una relación social de dos personas”.

Luria (2015) refere que, na abordagem psicológica de Vigotski, o elemento histórico se funde ao cultural, ressaltando-se o desenvolvimento e aperfeiçoamento, no curso da história social do homem, de determinados instrumentos culturais como a escrita, a aritmética etc., que impactam a vida humana e expandem saberes do passado analisáveis no presente. Dentre eles,

a linguagem humana que “carrega em si os conceitos generalizados que são o repositório da cultura humana” (Luria, 2015, p. 49).

Outro aspecto fundamental mencionado é o da atividade humana mediada por instrumentos psicológicos (signos). Esse aspecto envolve o conceito de mediação simbólica. Segundo Daniels (2003), esse conceito traz implicações pedagógicas importantes porque compreende o uso de signos ou sinais convencionais, como a linguagem, os sistemas de contagem, os sistemas de símbolos algébricos, técnicas mnemônicas, esquemas, diagramas, mapas e desenhos mecânicos etc. Para Vigotski (2004, p. 93), “os instrumentos psicológicos são criações artificiais; estruturalmente, são dispositivos sociais e não orgânicos ou individuais; destinam-se ao domínio dos processos próprios ou alheios, assim como a técnica se destina ao domínio dos processos da natureza”.

Essas explanações teóricas mostram que, apesar de cada GFT ter seu tema, essencialmente, no conjunto formam uma rede de conexões e de complementos conceituais.

### **A presença da psicologia histórico-cultural de Vigotski nos elementos estruturais**

Identificamos, nas 41 teses analisadas, as partes ou etapas em que a teoria de Vigotski foi mencionada, o que nos permitiu visualizar como ela foi distribuída nos elementos estruturais.

Esse levantamento mostrou que ela foi distribuída de três maneiras diferentes: 29 teses utilizaram a teoria somente na introdução, fundamentação teórica ou revisão de literatura e na metodologia; 2 teses utilizaram a teoria de Vigotski somente na análise e discussão dos resultados (e apenas uma vez, cada); 10 teses utilizaram a teoria em todos os elementos estruturais.

Com base nessas características classificamos as teses em tipos, como mostrado na tabela 3.

**Tabela 3: tipos de distribuição da teoria de Vigotski nos elementos estruturais**

<b>Característica de distribuição da teoria nos elementos estruturais</b>	<b>Classificação</b>
A teoria foi utilizada somente na introdução, fundamentação teórica ou revisão de literatura e na metodologia	Tipo A
A teoria foi utilizada somente na análise e discussão dos resultados	Tipo B
A teoria foi utilizada em todos os elementos estruturais	Tipo C

De acordo com Praça (2015), na introdução de uma pesquisa científica é apresentado o tema e as ideias a seu respeito, suportado por obras de outros autores que abordam o tema. Com respeito à etapa fundamentação teórica ou revisão de literatura, Praça (2015, p. 80-81) comenta que ela tem três finalidades inter-relacionadas: primeiramente, fornecer ao pesquisador conhecimentos mais aprofundados sobre o tema a ser investigado, possibilitando reflexões sobre o tema relacionando-o com resultados obtidos por outros autores citados; em segundo lugar, insere o leitor no mundo científico no qual o tema em questão está situado; em terceiro lugar, mostra o quanto o pesquisador está atualizado com as discussões na área da pesquisa. Para Praça (2015), na metodologia são explicados o método e o procedimento utilizado para se alcançar os objetivos de pesquisa propostos, a produção de resultados e como eles serão analisados.

Com base nesses comentários de Praça (2015), entendemos que as teses do Tipo A, que envolverem exclusivamente as etapas descritas acima, basicamente assimilaram a teoria de Vigotski como um dos suportes teóricos para a apresentação do tema, fornecendo aos pesquisadores conhecimentos para introduzir o assunto. Nesse sentido, sua teoria se faz presente como parte do acervo de teorias apropriadas ao tema, e que o pesquisador utilizou para inserir o tema ou o objeto de estudo no mundo científico que o envolve.

As teses do tipo B utilizaram a teoria de Vigotski somente na análise e discussão dos resultados. Segundo Praça (2015), nessa etapa, o pesquisador também relaciona suas análises e discussões com o ponto de vista de outros autores, o que ajuda a explorar mais os resultados obtidos. Esse dado sugere que sua teoria se fez presente nesse sentido.

As teses do Tipo C utilizaram a teoria de Vigotski em todos os elementos estruturais, indicando uma maior apropriação e uso de sua teoria nas investigações.

Mas, outro resultado relevante chamou atenção: a frequência com que as menções à teoria de Vigotski aparecem nas teses. Os resultados mostraram que das 41 teses analisadas, 16 teses mencionam a teoria apenas uma vez, nos trabalhos. No geral, essas menções únicas apenas citam o autor e definem sua abordagem teórica, relacionando-o com outros autores e teorias, ou mencionam somente um conceito de sua teoria, sem maiores repercussões nos trabalhos como um todo. Esse aspecto parece indicar que, quantitativamente, a presença efetiva da teoria é “rarefeita”, apesar da quantidade de teses analisadas.

A tabela 4 discrimina o ano de publicação das teses e o número de menções à teoria de Vigotski em cada uma. Esse quadro permite uma visão panorâmica de como se distribui o número de menções à teoria, e sua frequência, em cada tese, segundo o ano de sua publicação.

**Tabela 4: Distribuição da frequência das menções em cada ano de publicação das teses**

Ano de Publicação	Quantidade de teses publicadas	Número de menções existente em cada tese
2004	01	02
2005	04	01, 01, 02, 13
2006	04	04, 07, 21, 87
2007	06	01, 01, 02, 03, 04, 05
2008	08	01, 01, 01, 01, 01, 06, 06, 11
2009	09	01, 01, 01, 02, 04, 05, 09, 11, 21
2010	06	01, 01, 01, 01, 05, 27
2012	01	09
2015	01	12
2017	01	04

A tabela mostra, também, como a produção de teses que usam a teoria de Vigotski como uma de suas referências teve um crescimento constante até 2009. Em 2010 a quantidade de teses diminuiu significativamente, com um intervalo de tempo entre os anos finais (2012, 2015 e 2017). Contudo, nos anos finais, o número de menções à teoria foi expressivo, com relação



aos anos anteriores. Os fatores ligados a esse dado precisam ser mais investigados em um trabalho futuro.

Em síntese, os resultados destacados para discussão mostraram: a) a diversidade de departamentos da UA envolvidos com a produção das teses; b) a diversidade de modalidades de conhecimento e de saberes nos quais foi possível a contribuição da teoria de Vigotski; c) a quantidade de teses publicados e o período; d) os conceitos mais explorados, como mostrado nos GFT comentados; e) que a teoria de Vigotski faz parte do acervo teórico que sustenta a produção de teses de doutoramento na UA; f) e que é possível identificar a extensão e a densidade da utilização da sua teoria em produções acadêmicas da UA, no âmbito documental.

## Conclusões

Os resultados obtidos traduzem questões importantes que atenderam ao objetivo deste trabalho: investigar como a teoria de Vigotski se faz presente em teses de doutoramento, segundo o que definimos como “presença de uma teoria”, e de acordo com a metodologia utilizada. O contexto foi a Universidade de Aveiro. A sistematização dos dados tornou visível a extensão e a densidade do uso da teoria nos trabalhos analisados, além de apontar fatores institucionais e temporais relevantes ligados ao tema do artigo.

Sobre a distribuição das teses nos departamentos da UA, entendemos que, congruente com a natureza desses departamentos, as teses abrangeram: Educação, Psicologia, Ciências e Tecnologia da Comunicação, Arte, Gestão do conhecimento e Saúde. Concluímos que essa diversidade denota três aspectos: a) mostra em que áreas de conhecimento as contribuições teóricas de Vigotski puderam ser aproveitadas; b) como a teoria vem contribuindo com a produção acadêmica da UA; e c) o quanto sua teoria é multidisciplinar.

Os GFT com maior número de menções à teoria de Vigotski, analisadas neste trabalho, mostraram que conceitos foram mais explorados e serviram de suporte teórico para as teses desenvolvidas. Por outro lado, como demonstrado na tabela 4, a frequência do número de menções à teoria, em cada tese e ano de publicação, é variada, tendo uma quantidade significativa de teses com apenas uma menção, sem maiores repercussões nos trabalhos como um todo.

Os resultados também mostraram que a produção de teses com referências à teoria de Vigotski diminuiu significativamente em quantidade a partir de 2010. Esse dado chama atenção e merece ser mais investigado em pesquisas futuras.

Com base no que comenta Eco (2008), com respeito à construção de uma tese, os resultados analisados neste trabalho indicaram que a teoria de Vigotski se fez presente na estrutura das teses analisadas, ajudando a colocar em ordem as ideias, construir os objetos de pesquisa, ordenar os dados, analisar os resultados e pensar sobre o conhecimento existente.

Os resultados discutidos neste trabalho mostraram que a teoria de Vigotski faz parte do acervo teórico da comunidade acadêmica envolvida, contribuindo com a construção de teses de doutoramento na UA e com a produção do conhecimento.



## Referências bibliográficas

- Cartoni, D. M. (2009). Ciência e conhecimento científico. *Anuário de Produção Acadêmica Docente*, 3(5), 9-34.
- Chaiklin, S. (2011). A zona de desenvolvimento próximo na análise de Vigotski sobre aprendizagem e desenvolvimento. *Psicologia em Estudo*, 16(4), 659-675.
- Daniels, H. (2003). *Vygotsky e a Pedagogia*. São Paulo, Brasil: Edições Loyola.
- Diehl, C. A.; Souza, M. A. & Domingos, L. E. C. (2007). *ConTexto*, 7(2), 1-24.
- Eco, U. (2008). *Como se Faz uma Tese*. (21 ed.). São Paulo: Perspectiva.
- Fino, C. N. (2001). Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal: três implicações pedagógicas. *Revista Portuguesa de Educação*, 14(2), 1-13.
- Fontes, R. S. (2006). As possibilidades da actividade pedagógica como tratamento sócio-afectivo da criança hospitalizada. *Revista Portuguesa de Educação*, 19(1), 95-128.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. (6. Ed). São Paulo: Atlas.
- Luria, A. R. (2015). *A Construção da Mente*. (2 ed.). São Paulo: Ícone.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2001). *Metodologia do Trabalho Científico*. (6 ed.). São Paulo: Atlas.
- Medeiros, F. P. & Souza, V. L. T. (2017). Psicologia histórico-cultural e orientação profissional: vivências de jovens mobilizadas pela arte. *Revista Brasileira de Educação Profissional*, 18(2), 155-165.
- Morato, E. M. (2002). *Linguagem e Cognição: as reflexões de L. S. Vygotsky sobre a ação reguladora da linguagem*. (2 ed.). São Paulo, Brasil: Plexus Editora.
- Oliveira, M. E. & Stoltz, T. (2010). Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky. *Educar em Revista*, 36, 77-93.
- Oliveira, A. A. S. & Trancoso, A. E. R. (2014). Processo de produção psicossocial de conceitos: infância, juventude e cultura. *Psicologia & Sociedade*, 26(2), 18-27.
- Pino, A. P. (2000). O social e o cultural na obra de Vigotski. *Educação & Sociedade*, 21(7), 45-78.
- Pino, A. P. (2005). *As Marcas do Humano: as origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev. S. Vigotski*. São Paulo: Cortez.
- Portillo-Torres, M. C. (2017). Educación por Habilidades: perspectivas y retos para el sistema educativo. *Revista Educación*, 41(2), s/p.
- Praça, F. S. A. (2015). Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. *Revista Eletrônica "Diálogos Acadêmicos"*, 1(8), 72-87.
- Reis, E. A. & Reis, I. A. (2002). Análise Descritiva de Dados. In *Relatório Técnico do Departamento de Estatística da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)*, Brasil. Disponível em: [www.est.ufmg.br](http://www.est.ufmg.br)
- Roldão, F. A.; Camargo, D. & Dias, M. S. L. (2019). A vida e a obra entrelaçadas: Discussões sobre o contexto histórico de Vigotski. In Dias, M. S. L. (Org.). *Introdução às Leituras de Lev S. Vigotski: debates e atualidades na pesquisa*. (pp. 17-48). Porto Alegre: Editora Fi.
- Sánchez-Domingues, J. B.; Ortega, S. E. C. & López, B. M. H. (2020). El Juego como Representación del Signo en Niños y Niñas Preescolares: un enfoque sociocultural. *Revista Educación*, 42(2), s/p.
- Santana, A. C. & Oliveira, M. C. S. L. (2010). Análise de um projeto pedagógico em uma perspectiva semiótica e dialógica. *Revista Lusófona de Educação*, 16, 103-117.
- Souza, V. L. T. & Andrada, P. C. (2013). Contribuições de Vigotski para a compreensão do psiquismo. *Estudos de Psicologia*, 30(3), pp. 355-365.



- Temporetti, F. (2012). Introducción: el retorno del hijo prodigioso. In VIGOTSKI, L. S. *Pensamiento y Habla*. (pp. LXXXVII-CXXV). Buenos Aires: Colihue.
- Tunes, E. (2015). Atualidade de Vigotski. *Fractal – Revista de Psicologia*, 27(1), 4-6.
- Veras, D. S. & Daxenbeger, A. C. S. (2017). Um olhar sobre as contribuições de Lev Vigotski à educação de surdos. *Olhar de Professor*, 20(2), s/p.
- Vigotski, L. S. (2004). O método instrumental em psicologia. In Vigotski, L. S. *Teoria e Método em Psicologia*. (pp. 93-102). São Paulo: Martins Fontes.
- Vigotski, L. S. (2012). *Pensamiento y Habla*. Buenos Aires: Colihue.
- Vigotski, L. S. (2018). Primeira aula. O objeto da pedologia. In Vigotski, L. S. *7 Aulas de L. S. Vigotski*. (pp. 17-38). Tradução e organização de Zoia Prestes, Elizabeth Tunes e Cláudia da Costa Guimarães Santana. Rio de Janeiro: E-Papers.
- Vygotski, L. S. (1995). Génesis de las funciones psíquicas superiores. In Vygotski, L. S. *Historia del Desarrollo de las Funciones Psíquicas Superiores*. (pp. 139-168). Madrid: Visor.
- Vygotsky, L. S. (2011). Aprendizaje y desarrollo intelectual en la edad escolar. In Luria, A. R.; Leontiev, A. N. & Vygotsky, L. S. *Psicología y Pedagogía*. (pp. 23-40). Sevilla: Akal.
- Weiten, W. (2002). *Introdução à Psicologia: temas e variações*. São Paulo: Pioneira.